

A INFLUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DO DOCENTE EM SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Amanda dos Santos Rêgo ¹

RESUMO

Este trabalho contempla uma pesquisa de abordagem exploratória, veio da necessidade de discutir os impactos da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na formação de professores. Sabendo que o professor está em constantes mudanças, uma reformulação como essa exige dele uma nova roupagem em suas práticas pedagógicas. A abordagem do tema vem sendo incentivada por vários pesquisadores, parte deles, tiveram forte influencia na produção desse trabalho, como: Paulo Freire (1996), Daniel Goleman (2011), Philippe Perrenoud(1999), Júlio César Furtado dos Santos (2008), Juan Casassus (2009) e Saul Neves de Jesus(2007). Hoje, o desenvolvimento desse assunto é indispensável, tendo em vista que, visa confrontar os profissionais da educação a buscarem aprimoramento nesse tema, partindo do pressuposto que a sensibilidade do professor é fundamental no bom desenvolvimento dessas habilidades em sua vida pessoal e de seus alunos.

Palavras-chave: Habilidades; Socioemocionais; Docente; Desenvolver; Competências.

INTRODUÇÃO

A educação socioemocional tem sido alvo de debates há muito tempo. Atualmente, ela tem conseguido mais espaço nas discussões educacionais, tendo em vista que, sua presença influencia no desenvolvimento social, emocional, étnico e cognitivo dos alunos. O que, a princípio, tratava-se de um diferencial, com a aprovação da BNCC do Ensino Básico (Base Nacional Comum Curricular) pelo Conselho Nacional de Educação, agora devem estar presentes nas 10 competências gerais elencadas pela Base.

A BNCC é um documento que determina as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Trata-se de um conjunto de orientações que norteia as equipes pedagógicas na elaboração dos currículos locais. Cada vez que é reformulada, a base oportuniza o aperfeiçoamento do currículo educacional e também o profissional no que se refere ao docente. É sempre uma oportunidade de refletir sobre as práticas que vem sendo exercidas e buscar um aprimoramento nas que ainda não se tem o domínio.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, amanda_rego1@hotmail.com;

Por isso, esse artigo visa mostrar a necessidade do desenvolvimento dessas habilidades no docente, visto que, a partir de então ele será um dos responsáveis pela intermediação do uso delas por parte dos alunos. E, como é de conhecimento dos profissionais da educação, o ensino requer responsabilidade e conhecimento. Ou seja, nesse novo parâmetro que foi dado pela base, mais uma vez o corpo docente é desafiado a esmerar-se no ensino, agora desenvolvendo nos alunos habilidades socioemocionais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A fim de desenvolver esse tema, o artigo contém uma pesquisa de abordagem exploratória, advinda da necessidade de discutir os impactos da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na formação de professores. Sabendo que o professor está em constantes mudanças, uma reformulação como essa exige dele uma nova roupagem em suas práticas pedagógicas.

A autora do artigo, se viu na necessidade de aprofundar-se no estudo das habilidades socioemocionais pelo fato de fazer parte de um corpo docente e saber que a proposta da nova Base traria uma adaptação não somente no currículo das escolas, mas também na formação do professor.

Visto que a BNCC é um documento que influencia diretamente com a prática pedagógica, sua nova reformulação direciona a rede de professores a se deparar com um novo desafio: o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, não somente nos alunos, mas também em si mesmo. Isso mesmo, mais do que nunca, o professor necessita ser disciplinado em buscar essas habilidades a fim de ter subsídio para desafiar os alunos.

Pois, partindo do pressuposto que as competências e habilidades definidas na BNCC já são dominadas pelos professores, não seria diferente com o sócioemocional. Em suma, o que a BNCC espera que os alunos desenvolvam como competências sócioemocionais, pode ser dividido em quatro categorias:

Cognitiva – Resolver problemas, planejar, tomar decisões, estabelecer conclusões lógicas, investigar e compreender problemas, pensar de forma criativa, fortalecer a memória, classificar e seriar.

Emocional – Lidar com as emoções, com o ganhar e o perder, aprender com o erro, desenvolver autoconfiança, autoavaliação e responsabilidade.

Social – Cooperar e colaborar, lidar com regras, trabalhar em equipe, comunicar-se com clareza e coerência, resolver conflitos, atuar em um ambiente de competição saudável.

Ética – Respeitar, tolerar e viver a diferença, agir positivamente para o bem comum. (HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E BNCC: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2017).

No desenvolvimento das habilidades socioemocionais, os aspectos: cognitivo, emocional, social e ético, precisam estar alinhados. O objetivo delas é formar seres completos, que, em meio a uma sociedade corrompida, saibam lidar com os obstáculos, perceberem em seus objetivos e causar mudança por onde passarem. Em virtude disso, é imprescindível que o professor saiba fazer uso de estratégias de ensino que possibilitem o desenvolvimento, natural e eficaz, nos alunos.

As habilidades socioemocionais se desenvolvem com mais naturalidade quando o professor conhece as limitações e necessidades de seus alunos. Afinal, o perfil dos alunos influi diretamente em como esses assuntos serão abordados e que objetivos poderão ser alcançados por eles. O ensino dessas habilidades requer propriedade por parte do docente e sensibilidade para desenvolver um plano de ação eficaz.

No entanto, a afetividade e conhecimento dos alunos não são suficientes, visto que, essas habilidades ainda estão em processo de desenvolvimento no professor, como pessoa. Por isso, a urgência no preparo do corpo docente, para que a inserção dessas habilidades seja trabalhada de forma mais pontual. Pois, a segurança do professor nesse assunto é determinante no interesse dos alunos, bem como, na significância do assunto.

Essa pesquisa permitiu que fosse realizada uma releitura da verdadeira atuação do professor em sala de aula. E, por meio dela também, perceber que a caminhada para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais é longo e não pode ser feito sozinho. Nesse caminho, professor e aluno desenvolvem-se juntos.

DESENVOLVIMENTO

Os professores, como vários profissionais, necessitam estar em constante mudança, visto que o cenário em que se encontra é extremamente passível de mudanças. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A Base, apesar de muitas vezes ser vista como um currículo, na verdade é trata-se de um conjunto de orientações que norteia as equipes pedagógicas na elaboração dos currículos locais. Por isso, é um documento que deve ser seguido tanto por escolas públicas quanto particulares.

Recentemente, a base sofreu uma nova modificação. Agregando a suas orientações a contemplação do desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Dessa forma, a BNCC reconhece a relevância de sua aplicabilidade em todos os componentes curriculares a partir de 10 competências gerais:

Utilização e valorização dos conhecimentos construídos sobre o mundo social, físico e cultural; exercício de curiosidade intelectual e uso de abordagem própria das ciências a fim de elaborar hipóteses; desenvolvimento de senso estético, visando valorizar e reconhecer as várias manifestações culturais e artísticas; utilização de conhecimento das linguagens artística, multimodal, científica, matemática, digital e tecnológica; utilização de tecnologias digitais de informação e de comunicação de forma significativa, crítica, reflexiva e ética; compreensão das relações do mundo do trabalho e tomadas de decisões alinhadas ao projeto de vida profissional, pessoal e social; argumentação com base em dados, informações e fatos confiáveis para negociar, formular e defender pontos de vista e ideias; autoconhecimento e reconhecimento de suas emoções e das outras pessoas com capacidade de lidar com elas e com a pressão do grupo; exercício de diálogo, empatia, cooperação e resolução de conflitos, fazendo-se respeitar e promover respeito ao outro; ação pessoal e coletiva com responsabilidade, autonomia, resiliência, flexibilidade e determinação. (BNCC E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: EDUCANDO COM MAIS QUALIDADE)

Todas elas dizem respeito à formação de cidadãos com capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe, argumentar, defender seu ponto de vista, respeitar o outro e ser cada vez mais críticos. Sua execução reconfigura a atuação do professor, onde ele deixa de ser apenas um transmissor de conhecimento e torna-se também uma ferramenta de transformação psicossocial na vida dos alunos. Nesse sentido, o professor é confrontado por habilidades que ele também precisa desenvolver o que pode levá-lo a sentir-se intimidado ou motivado a superar-se.

Essa nova perspectiva de ensino, obriga o docente a desafiar-se. A partir de então, ele tem novas responsabilidades no processo de ensino/aprendizagem, abrindo caminho para um novo ciclo de formação, uma nova busca por profissionalização e uma nova oportunidade de reinventar-se. Perrenoud (2002) acredita que a formação de bons professores, em especial dos iniciantes, está intimamente ligada à formação de pessoas capazes de evoluir, de aprenderem com as experiências e de refletirem suas ações. E, de fato, o professor precisa ter essa flexibilidade, tendo em vista que, diversos fatores influenciam diretamente em suas práticas: BNCC, coordenação, alunos. Tudo que envolve o contexto educacional.

Ainda sobre a atuação do corpo docente, após uma análise no currículo das escolas, é possível perceber a preocupação das instituições em possuir profissionais qualificados em todas as linhas de ensino. Dentre tantos atributos buscados em um currículo profissional, o domínio de conteúdo tem um peso enorme no processo de contratação. Por exemplo, se falta

professores de ciências não se contratarão professores de matemática. A formação na área possibilita ao docente mais liberdade e segurança ao desenvolver as competências e habilidades definidas em cada série. No entanto, as habilidades socioemocionais não são encontradas em cursos de licenciatura específicos e tampouco estão presentes nos currículos dos cursos de formação de professores. Jesus (2001) ressalta que são os professores iniciantes na carreira que demonstram um maior grau de mal-estar docente, e isso se deve ao encontro com uma realidade cada vez mais diversa dentro das salas de aula, muitas vezes não analisadas durante sua formação inicial. E de fato, para a grande maioria, chega a ser assombroso a amplitude da divergência que tem sido apresentada entre teoria e prática. E, ao contrário do que a maioria pensa, esse fator não deve ser aceito, mas modificado.

Intencionalmente ou não, a nova formulação da BNCC chegará até as universidades também. Seja dentro do currículo pedagógico ou em formação continuada, os profissionais precisarão receber uma instrução sobre o assunto. Segundo Goleman (2011), a consciência das emoções é fator essencial para o desenvolvimento da inteligência do indivíduo. E é justamente esse o ponto. A chave dessa linha teórica não está em fazer os alunos conhecerem suas emoções, mas em ajudá-los a lidar com elas de forma inteligente e saudável.

Santos (2008, p.73) apresenta sete atitudes recomendadas nos ambientes de aula e, na sétima ele descreve: “7. Levar para a vida: o sétimo e último passo da (re) construção do conhecimento é a transformação. O fim último da aprendizagem significativa é a intervenção na realidade. Sem esse propósito, qualquer aprendizagem é inócua.” (SANTOS, 2008, p. 73-74).

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais precisa ter significado, propósito. Se o foco for, meramente, colocar no currículo mais competências a serem alcançadas, os objetivos traçados pela BNCC dificilmente serão atingidos. Esse ensino necessita de empenho em mostrar que são habilidades alcançáveis e o professor mostrará isso pelo seu próprio exemplo.

Nesse sentido Paulo Freire, na sua obra *Pedagogia da Autonomia* (1999), pontua como saberes que considera indispensáveis à prática docente de todos os educadores:

ensinar exige pesquisa, exige criticidade, exige rigorosidade metódica, exige respeito aos saberes dos educandos, exige estética e ética, exige corporificação das palavras pelo exemplo, exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, exige comprometimento, exige reflexão crítica sobre a prática em si mesma, independente da opção política do educador. (FREIRE, 1996).

A corporificação é o elemento curinga para um ensino acompanhado de resultados precisos e imediatos. Mostrar a teoria é fácil e cômodo, mas a proposta vai além. Trata-se de uma oportunidade de significar o que é significativo.

Muitas vezes é difícil responder os questionamentos dos alunos quanto ao ensino de Matemática, por exemplo: “Como vamos utilizar?”, “Para que serve?”, “Depois não será preciso.”, mas as habilidades socioemocionais, por si só, são indiscutíveis. Sua aplicabilidade está no cotidiano e, não somente as crianças, como todos os seres humanos as utilizam em todo momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Já está claro que, apesar das habilidades socioemocionais já serem debatidas há algum tempo, nos últimos anos elas ganharam força para se apresentar e exigir seu espaço. Para os profissionais que já estavam na área da Educação, resta buscar aperfeiçoar-se para acompanhar as mudanças na prática advindas da reformulação da BNCC.

O assunto é novo, mas sua aplicação é antiga. Começou em cada ser humano a partir da infância. Não tinha um nome ou estratégias para uso, mas existia há muito tempo. É um conhecimento advindo do cotidiano que precisa ser lapidado com ensinamentos e técnicas, a fim de proporcionar aos alunos uma vivência significativa e eficaz que, possivelmente, os profissionais do século 21 não tiveram.

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais refere-se, primeiramente, ao docente, visto que, ele é responsável por esse estudo e deve preparar-se profissionalmente para atuar no ensino socioemocional. Apesar da teoria das universidades encantarem, é a prática que confronta e é nela que os profissionais descobrem que necessitam de mais.

Nessa perspectiva, vê-se a necessidade de uma adequação dos currículos das universidades, bem como, uma formação específica nesse tema. O preparo é crucial no alcance dos objetivos e a falha nele pode garantir o fracasso. Trabalhar com as emoções não está na lista das tarefas mais fáceis e encarar desafios também não, mas ambos são importantes e capazes de proporcionar grandes mudanças na vida de quem se dispõe a fazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As habilidades socioemocionais são desenvolvidas em um processo gradativo em longo prazo. As emoções, apesar de já virem prontas com o ser humano, necessitam ser

reconhecidas e analisadas. Daniel Goleman (2011), em seu livro *Inteligência Emocional* ao explicar o que são as emoções diz: “Todas as emoções são em essência, impulsos, legados pela evolução, para uma ação imediata, para planejamentos instantâneos que visam a lidar com a vida.”. (GOLEMAN, 2011, 34)

A ação docente requer habilidades socioemocionais na prática. É um exercício que todo corpo docente de uma instituição deve buscar, pois elas não são desenvolvidas em uma aula de cinquenta minutos, mas cotidianamente. Essa é só mais uma estratégia da BNCC de colocar para a escola aquilo que tem sido negligenciado fora dela. É uma oportunidade de aprimorar os cidadãos que estão nas escolas, influenciando não apenas academicamente, mas humanamente. Permitindo que eles possam desenvolver habilidades que a grande maioria dos educadores ainda está em processo de reconhecimento. É mais uma vez, oferecer aos alunos desta geração o que não foi possível receber no passado.

Essa reformulação não veio para “peneirar” o corpo docente das escolas, mas para confrontá-los a desenvolver aspectos básicos para um processo de ensino/aprendizagem saudável e promissor, que possibilite aos alunos uma experiência significativa e direcionada ao crescimento ético, cognitivo, social e emocional do indivíduo.

Palavras-chave: Emoções; Habilidades; Socioemocionais; Docente, Desenvolver.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019.

CASASSUS, J. **Fundamentos da educação emocional.** Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. Editora Paz e Terra, 1996.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional;** tradução Marcos Santarrita. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E BNCC: FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Educador360.com, 2017. Disponível em: <<https://educador360.com/gestao/habilidades-socioemocionais-bncc-formacao-professores/>>. Acesso em: 05 ago.2019.

BNCC E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: EDUCANDO COM MAIS QUALIDADE. Escoladainteligencia.com.br, 2019. Disponível em: <<https://escoladainteligencia.com.br/bncc-e-competencias-socioemocionais-educando-com-mais-qualidade/>>. Acesso em: 12 set.2019

JESUS, S. N. de. **Professor sem stress: realização profissional e bem-estar docente.** Porto Alegre: Mediação, 2007

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor.** Profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa:** modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.